

ENTREVISTA

EDUARDO ANDRÉ MOSSIN

Atual Diretor do IFSP - Câmpus Sertãozinho desde abril de 2017



Illuminart: *Qual trajetória pessoal e profissional que o trouxeram até esse cargo de diretor geral do IFSP - Câmpus Sertãozinho?*

Eduardo: Iniciei minha vida profissional através do estágio na cidade de Campinas em uma empresa canadense chamada Nortel Networks. Após terminar o curso de Engenharia de Computação, fui contratado pela Nortel e lá continuei desenvolvendo software para a área de telecomunicações por mais um ano. Após

isso, tive a oportunidade de voltar para Sertãozinho (minha terra natal) para trabalhar no setor de desenvolvimento da empresa Smar Equipamentos Industriais. Esta última, sabendo da importância da formação de seus profissionais, incentivava os mesmos a ter um dia semanal para se especializar. Foi graças a isso que tive a oportunidade de iniciar meu mestrado na Escola de Engenharia de São Carlos – USP, no departamento de Engenharia Mecânica. Ao final do mestrado, fui convidado a ministrar aulas de matemática do

cursinho popular Paulo Freire e foi ali que eu notei que o que eu mais gostava era ensinar. Foram quase dois anos lecionando no cursinho e esta fase foi fundamental na minha escolha em ser professor. Não é por acaso que apoio e admiro tanto o cursinho popular do IFSP. Neste mesmo período, ainda trabalhando na Smar, iniciei meu doutorado no departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia de São Carlos – USP. Pouco tempo depois, tive a oportunidade de lecionar aulas na Faculdade COC na modalidade EAD (ensino a distância). Nesta época fiz uma especialização lato sensu para me aperfeiçoar no ensino a distância. Terminei meu doutorado em 2012 e logo em seguida assumi a coordenação de pesquisa, que mais tarde, transformou-se em uma direção adjunta de pesquisa. Fiquei no cargo por 4 anos e tive a oportunidade de me envolver com várias questões administrativas da escola. Isso fez com que, aos poucos, eu me apaixonasse pelo modelo dos Institutos Federais e acreditasse que se o Brasil investir fortemente neste modelo, teremos em pouco tempo, um lugar melhor e mais justo para viver. Acreditando nisso, acreditando na qualidade de todos os servidores do Instituto Federal e principalmente na qualidade dos nossos alunos, tive a certeza que deveria dedicar parte boa da minha vida à esta escola.

Iluminart: *Qual seu projeto de gestão do Câmpus para os próximos anos?*

Eduardo: Meu projeto engloba uma série de ações para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão do câmpus. De forma geral, para o ensino, meu objetivo é consolidar os cursos superiores e o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Em relação ao ensino médio, buscarei planejar a escola para que tenhamos condições de termos no futuro uma nova turma de ensino médio integrado ao técnico, pois acredito que este modelo deve ser fortalecido e expandido em todo o país. Logicamente, sen-

do o Instituto Federal uma instituição gerenciada de forma democrática, todas as discussões de quais cursos serão mantidos, encerrados ou abertos são realizadas no momento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No que tange

a pesquisa, buscarei sempre incentivar a pesquisa aplicada em parceria com instituições e empresas que realizam pesquisa e desenvolvimento. Além disso, tenho muita esperança nas pesquisas realizadas por alunos em suas Iniciações Científicas, projetos de Extensão e em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Diante disso, aposto no Hotel de Projetos do câmpus que, em suma, tem como objetivo apoiar o discente em transformar um projeto em algo para ser aplicado na sociedade. Já entrando no eixo da Extensão, aposto também na empresa Junior, que, entre suas várias atividades, apoiará os projetos incubados no Hotel de Projetos. Ainda falando do eixo da Extensão, destaco a

importância em buscar parcerias com as prefeituras e entidades da região. Desta forma, além dos cursos regulares que o câmpus oferece, poderemos oferecer cursos de curta e média duração de acordo com as demandas apresentadas. Destaco também que apoiarei a manutenção e se possível o aumento das vagas do cursinho popular e dos cursos oferecidos pelo centro de línguas. Temos também a questão do estágio a ser fortalecida e para isso, os acordos de cooperação com empresas e outras instituições devem ser ampliados. Outro objetivo que tenho é aumentar e fortalecer ações relacionadas com a Cultura e Arte. Neste sentido, destaco os eventos já realizados no câmpus, como as Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia e o CEMAC (Congresso de Extensão e Mostra de Arte e Cultura). Além das questões acima, tenho como projeto a construção de um anfiteatro e de um ambiente poliesportivo para o câmpus e para a comunidade da região. Ainda é um sonho, mas farei tudo que estiver ao meu alcance para realizá-lo. Estou muito entusiasmado com as possibilidades,

.....

"Acredito que através da efetiva integração do ensino médio com o ensino técnico podemos formar o aluno de uma maneira que garanta a este uma educação emancipadora, humana e preparando-o para a vida. "

mas destaco que todas as ações supracitadas precisam de um alicerce que só será construído através da união de todos os servidores e alunos do câmpus Sertãozinho.

Illuminart: *Nesse projeto de gestão, como estabelecer parcerias com a cidade de Sertãozinho em especial, e com a região de Ribeirão Preto?*

Eduardo: As parcerias são fundamentais para o modelo de escola proposto pelos Institutos Federais. São vários os objetivos destas parcerias e me arrisco a destacar alguns. Considerando que praticamente todos os nossos cursos exigem estágios para a formação dos alunos, precisamos estar sempre em contato com o mercado de trabalho a fim de apoiar nossos alunos no início de suas carreiras. Outra questão que torna as parcerias muito importantes está relacionada com a pesquisa aplicada, que é uma das obrigações dos Institutos Federais. Desenvolver uma pesquisa e aplicar seus resultados em prol da sociedade é um grande desafio se olharmos para todas as obrigações que um professor de Instituto Federal tem. Neste cenário, torna-se fundamental o trabalho em conjunto com instituições que realizam pesquisa e desenvolvimento. Além das parcerias supracitadas, destaco a importância de trabalharmos em sincronia com prefeitura da cidade. É através da prefeitura que podemos ter acesso às demandas da cidade e, desta forma, realizar ações focadas em suprir esta demanda. Como dizia o professor Lacyr, temos uma joia aqui na cidade de Sertãozinho. Portanto, o plano para que tudo que foi acima citado aconteça é apresentar o Câmpus Sertãozinho para a cidade e região. Iniciamos este trabalho há algum tempo e os resultados estão acima do esperado. Todos os convidados, ao final da visita, têm se impressionado com as possibilidades que o câmpus oferece para a região. Alguns acordos de cooperação com empresas que realizam pesquisa e desenvolvimento já estão sendo realizados. Alguns cursos demandados pela prefeitura, através da secretaria de desenvolvimento econômico e da FUNDAM já estão sendo oferecidos. O plano agora é continuar este trabalho e, cada vez mais, realizar novas parcerias.

Illuminart: *Frente ao achatamento da educação, inclusive promovido pelo próprio governo federal, qual o plano de atuação de sua diretoria para enfrentar este momento de crise?*

Eduardo: Creio que em momentos difíceis, a primeira coisa a ser feita é se fortalecer internamente. Se não estivermos fortes, qualquer fator externo pode nos derrubar. Considerando que somos uma comunidade formada por quase 90 professores, aproximadamente 50 técnicos administrativos e praticamente 1500 alunos, a única forma de sermos fortes é através da união e do diálogo. Desta forma, podemos somar ideias e encontrar soluções diversas. Temos servidores e alunos geniais com uma grande diversidade de conhecimento.

Illuminart: *Com as mudanças na base curricular do Ensino Médio impostas pelo governo federal, quais os desafios do IFSP para manter uma educação de qualidade?*

Eduardo: O Instituto Federal de São Paulo, através de seu conselho superior, garantiu a permanência de disciplinas que, nas primeiras versões da proposta do novo Ensino Médio, haviam deixado de ser obrigatórias. Acredito que este tenha sido um bom sinal de que o IFSP irá lutar para manter a qualidade de ensino na instituição. Além disso, tenho o desejo de conseguir ampliar as vagas do câmpus para o nosso ensino médio integrado, pois acredito muito neste modelo de ensino que temos. Acredito que através da efetiva integração do ensino médio com o ensino técnico podemos formar o aluno de uma maneira que garanta a este uma educação emancipadora, humana e preparando-o para a vida. Neste ponto a lei de criação dos Institutos Federais nos favorece, pois 50% das nossas vagas devem atender ao ensino técnico, preferencialmente integrado ao ensino médio. Alguns Institutos Federais, como do Paraná (Câmpus Jacarezinho), estão com um projeto piloto de curso médio integrado que visa contar com um currículo ainda mais integrado do que o modelo que temos aqui em Sertãozinho. Pretendo apoiar este tipo de projeto, que, até o momento, não ficou prejudicado com as propostas de reforma do ensino. ■